

PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE SÃO PAULO E FORMAÇÃO CONTINUADA: QUEM SE (PRE) OCUPA?

COQUEMALA, Ana Paula de Quadros – UTP – anapaulacoq@uol.com.br

GT: Formação de Professores / n.08

Agência Financiadora: Sem Financiamento

Professores: por que pensar na continuidade da formação?

Falar em formação de professores hoje em dia tornou-se uma prática comum entre os mais conhecidos estudiosos e autores da área educacional. Sabemos que muitos desses estudiosos são responsáveis pelo grande investimento que tem acontecido tanto na formação inicial quanto na formação em serviço desses profissionais nas últimas duas décadas, principalmente em países como França, Itália, Espanha e Portugal.

Pesquisas têm sido realizadas no sentido de configurar o professor reflexivo, ou seja, aquele que amplia sua consciência através da própria prática. Propostas de reformas têm acontecido, porém as mesmas não alcançam sucesso algum sem que o professor exerça o papel de participante/autor nesse processo. Para Nóvoa (1992), tais reformas só acontecerão a partir do momento em que for dada importância para a formação dos professores no que diz respeito ao seu desenvolvimento pessoal, profissional e organizacional/institucional.

Pimenta (2000), acredita que tanto a formação inicial quanto a formação contínua de nossos professores não tem sido eficaz, uma vez que as universidades não têm contato com a realidade das escolas em seus conteúdos nem durante a prática de estágios, e para a formação contínua dos mesmos restringe-se a um direcionamento de questões que não enfatizam a importância de valorizar sua realidade em seu contexto.

Nesse sentido, o que Nóvoa prevê como indispensável, ou seja, a preparação do professor para tornar-se capaz de adaptar-se a uma nova prática, parece tornar-se distante da escola ideal, onde a mesma seria um processo de humanização, e educar o aluno seria uma prática do processo ensino-aprendizagem onde prepararíamos o mesmo para a consciência social e para a solidariedade.

Reali (2002), nos diz que a “formação profissional” está pautada nas experiências e em diversos modos e tipos de conhecimentos. Inicia-se quando o professor ainda é aluno, antes da preparação formal; prossegue ao longo desta e permeia toda a prática profissional

posterior. Tanto a formação quanto a atuação dos profissionais de Educação Física têm sido preocupação de profissionais da área, gerando pesquisas em programas de mestrado e doutorado.

No Brasil, várias tentativas de melhoria da qualidade de ensino têm sido implementadas no plano da gestão educacional, implicando alterações nas possibilidades das práticas pedagógicas nas escolas. Nessas, encontramos variados objetivos e formas de solucionar os problemas educacionais existentes nas diferentes regiões.

Há trabalhos relevantes, que incluem as mais variadas abordagens. Publicações atuais a respeito das práticas pedagógicas em Educação Física incorporam ao campo teórico e analítico novos termos, antes não comumente utilizados.

Formação Continuada: quem se importa?

Ao estudar a história da Educação Física é possível localizar e compreender o movimento de sua constituição no Brasil, marcada por uma estreita ligação com a ginástica e o militarismo, que acabaram por caracterizar os primeiros tempos de atenção à educação corporal no nosso país, até chegar às escolas.

Encontramos em autores como Freire (1997) e Ferreira (2006) a preocupação com a qualidade das aulas de Educação Física no contexto atual. Contrapondo-se aos argumentos que os professores utilizam para explicar o fracasso das aulas, apontam tais justificativas como corriqueiras e superficiais, fáceis de desmanchar. Tomemos como exemplo as dificuldades que os professores dizem encontrar ao trabalhar com turmas mistas, que só se justificariam caso o objetivo exclusivo da Educação Física nas escolas fosse o rendimento físico ou simplesmente o incentivo à competição, exaltando a excelência dos mais habilidosos, o que causaria diversas formas de discriminação. Há indicadores, portanto, de que a problematização sobre as práticas pedagógicas em Educação Física envolve aspectos como a formação dos profissionais, a infra-estrutura das escolas, as políticas educacionais e os aspectos próprios da prática pedagógica. Um indicador dessa complexidade é o discurso cotidiano, que aponta dificuldades no que diz respeito à nova exigência legal quanto à reorganização do trabalho escolar, que estabeleceu a mudança de

horário das aulas, suas possibilidades didáticas e o alcançar dos objetivos formativos pedagógicos.

Que respostas existem para os questionamentos quanto às possibilidades da Educação Física, considerada a realidade atual das escolas e o papel dos sujeitos na sociedade? Que docência é possível? Quais seus compromissos formativos éticos e políticos? Que pedagogia e que didática podem suportar práticas pedagógicas que efetivamente contribuam positivamente na formação de crianças e adolescentes, superando as visões tradicionais e tecnicistas que suportaram a constituição de uma Educação Física escolar que é vista com preconceito e como atividade educativa menor no contexto escolar?

O momento atual pede que o professor de Educação Física supere as dificuldades que enfrenta diante das mudanças que acontecem e lance mão de alternativas que conduzam de maneira produtiva suas aulas. Por que não modificar a prática e adequá-la a nova realidade que se apresenta? Entendendo que a busca por cursos de especialização pode ser uma alternativa para modificar tal prática, procuramos aqui analisar situação da formação dos professores da Diretoria de Ensino- Região de Itararé- SP.

Um estudo de caso na Diretoria de Ensino–Região de Itararé –SP

As Diretorias de Ensino do estado de São Paulo são responsáveis pela coordenação, supervisão, planejamento, atividades administrativo-pedagógicas nas escolas estaduais. São 90 diretorias, sendo 29 pertencentes à grande São Paulo e 61 no interior. A Diretoria de Ensino da Região de Itararé pertence à Coordenadoria de Ensino do Interior, tendo sua sede no município de Itararé, cidade localizada a 330 km da capital, região sudoeste de São Paulo, que atende a sete municípios: Itararé, Itaporanga, Itaberá, Riversul, Barão de Antonina, Coronel Macedo e Bom Sucesso de Itararé.

A pesquisa de mestrado que realizamos tem como tema as práticas pedagógicas dos professores de Educação Física no Ensino Fundamental. Numa primeira etapa, foi elaborado instrumento para coleta de informações com objetivo de construir um perfil dos professores de Educação Física que nela atuam. O instrumento, dividido em três blocos, solicita dados de identificação (nome, data de nascimento, endereço, etc.), formação profissional (nos níveis de graduação e pós graduação), atuação dos professores. A partir

das respostas desse instrumento é que construímos aqui o perfil dos professores atuantes nas escolas subsidiadas pela Diretoria de Ensino de Itararé.

O objetivo, partindo desse levantamento é traçar o perfil dos professores no que se refere à formação inicial e continuada. De um total de 40 professores listados, em reunião realizada, 31 compareceram, sendo as faltas justificadas por 3 professores gozando licença (prêmio e saúde), 3 professores acompanhando a Olimpíada Colegial e os demais, outras justificativas.

Dos professores presentes, 9 residem no Município de Itaberá, 5 em Riversul, 4 em Itaporanga, 7 em Itararé, e 2 em Coronel Macedo. Com relação ao gênero, 8 são do sexo masculino e 19 do sexo feminino. Os 27 professores tiveram sua formação em faculdades particulares. Quanto ao período de formação, 2 formaram-se em 2005, 1 em 2004, 2 em 2003, 3 em 1998, 1 em 1995, 2 em 1994, 2 em 1991, 4 em 1990, 1 em 1989, 2 em 1986, 3 em 1985, 1 em 1984, 1 em 1982, 1 em 1981, e uma professora que não informou a data de formação. Se separarmos em períodos, temos 9 professores formados antes de 1989, 12 formados entre 1990 e 1999 e 5 formados a partir de 2000, ainda 1 professora que não informou a data de formação. Já atuaram além escola pública estadual, em escolas municipais, particulares, academias, clubes e atividades particulares. Desempenharam também outras funções como coordenador pedagógico, coordenador de esporte municipal, direção de escolas, e outros...

Dado considerado importante é identificar outra graduação, além da Educação Física. Encontramos entre os 27 professores, 4 formados em Pedagogia e 1 professora formada em Ciências Biológicas e também em Matemática..

Quanto ao nível de formação relativo à especialização, temos: 1 professor especializado em Psicopedagogia, 4 professores cursando especialização em Educação Física Escolar e 1 professor cita como especialização o curso de “Profissional Liberal”.

Quem são os professores que se (pré) ocupam com a formação continuada?

No ano de 2005, a faculdade local, Faculdades Integradas de Itararé, oferece o curso de especialização em Educação Física Escolar. Como a grande dificuldade citada pelos professores da região, de forma geral, é o acesso aos cursos de pós graduação,

procuramos identificar na turma que se formou, onde se situavam os professores de Educação Física da Região.

Quando foi realizado o levantamento destas informações, identificamos apenas quatro professores que estavam atuando na rede estadual de ensino, sendo que duas delas, professoras apenas da rede estadual, residentes no município de Riversul e duas professoras da rede pública estadual que também atuavam na rede municipal de ensino.

Se pensarmos em 40 professores atuantes na rede estadual, temos que apenas 10% desses professores cursaram a especialização.

A turma de especialização em Educação Física Escolar contou então com 15 alunos, sendo: 1 pedagoga residente no município de Jaguariaíva- PR, distante 50 km do município de Itararé, 2 professores de Educação Física, residentes em Itapeva- SP, distante 50 km do município de Itararé, 2 professoras da rede estadual residentes em Riversul, distante 30 km, 1 professora da rede estadual afastada das aulas junto a Diretoria de Ensino, pelo projeto Bolsa Mestrado, 2 professoras que atuavam na rede estadual e também na rede municipal de ensino e 7 professores atuantes na rede municipal de ensino de Itararé.

Das 4 professoras atuantes nas escolas da rede pública estadual, 2 são também professoras da rede municipal. Portanto, pode-se pensar em 9 professores da rede municipal de ensino x 2 professores da rede estadual x 2 professores que não pertencem a nossa Diretoria de Ensino x 1 pedagoga que também não pertence a Diretoria de Ensino x 1 professora afastada pelo projeto Bolsa Mestrado.

Há indícios de que a maior procura pelo curso de especialização por parte dos professores da rede municipal se deve ao fato de vantagens que adquirem em itens como pontuação e vantagens salariais, enquanto na rede pública estadual, os cursos de especialização apenas auxiliam na evolução funcional. Todavia, vale lembrar que, Segundo Day (1987), “o desenvolvimento profissional não pode ser forçado”, o que nos faz pensar que, realmente depende do profissional a (pre) ocupação com sua formação.

Conclusão

Do exposto, se infere que, por razões diversas, e ainda desconhecidas, falta aos professores de Educação Física pesquisados, interesse no seu aprimoramento profissional.

Referências

FERREIRA, Vanja. **Educação física, interdisciplinaridade, aprendizagem e inclusão.** . Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

FREIRE, J.B.. **A educação de corpo inteiro.** São Paulo: Scipione, 1997.

NÓVOA, António (org). **Os professores e sua formação.** Lisboa, Ed. Dom Quixote, 1992.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez, 2000.

REALI, A. M. de M. R. (orgs.) **Formação de professores, práticas pedagógicas e escola.** São Carlos: Editora da UFSCar, 2002.

DAY, Avaliação no desenvolvimento profissional dos professores. In: **Estrela, A.; Nóvoa, A.** (org.) (1993), **Avaliações em Educação: Novas Perspectivas.** Porto. Porto Editora